

A PRÁTICA DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NOS ESTABELECIMENTOS DE ESTÉTICA EM NOME DA BELEZA DO PLANETA

Andrwey Augusto Galvão Viana¹; Michelle Lima Alencar²; Rafael Xavier Martins²; Jailson José Gomes da Rocha³; Ian Porto Gurgel do Amaral³; Ulrich Vasconcelos da Rocha Gomes⁴

Os estabelecimentos de estética, tais como os salões de beleza formam um cenário pouco explorado no que diz respeito à temática poluição ambiental. No entanto, estes locais podem ser considerados como uma fonte de poluição pelo descarte de cosméticos. O Brasil é um dos maiores consumidores mundiais destes insumos e considerando um dos maiores problemas da sociedade atual - a destinação correta dos resíduos produzidos - um salão de beleza é responsável pela geração de um volume significativamente importante destes resíduos, em especial compostos por embalagens, se faz necessário o desenvolvimento de práticas na promoção da educação ambiental. Neste contexto, os objetivos deste trabalho foram divulgar e estimular a prática da reciclagem, assim como o reuso das embalagens geradas como resíduos nos salões. O projeto foi desenvolvido em três etapas: 1) Seleção de salões de grande movimento na Grande João Pessoa, traçando o perfil de clientes, funcionários e proprietários quanto ao tema "Cosméticos e poluição ambiental", por meio de questionário; 2) Instalação de coletores para recolhimento e caracterização do lixo gerado; e 3) Confecção de folheto e realização do ciclo itinerante de seminários para esclarecimentos de dúvidas reveladas no questionário, bem como apresentação das alternativas relacionadas ao reuso das embalagens. No período de oito semanas foi recolhido um volume de embalagens de 146 diferentes formas cosméticas, equivalente a 10 sacos com capacidade para 100 litros. Os insumos relacionados ao material coletado compreenderam: peróxido de hidrogênio (17,1%), xampus (15,8%), neutralizantes (15,1%), tintas (10,3%) e pós descolorantes (8,9%). O total de 32% restante foi representado por laquês, máscaras, condicionadores, cremes hidratantes e esmaltes para unhas. A maioria das embalagens (96,6%) foi de material plástico, seguida de metal (3,4%). Noventa e oito por cento dos entrevistados foram mulheres, as quais apontaram o desodorante aerossol

¹Graduando do Curso de Bacharelado em Biotecnologia da UFPB, discente bolsista, andrwey-viana@hotmail.com; ²Graduandos do Curso de Bacharelado em Biotecnologia da UFPB, discentes voluntários, michellealencar@gmail.com, rafaelcbiotec@gmail.com; ³Professores do Curso de Bacharelado em Biotecnologia da UFPB, docentes colaboradores, jailson@cbiotec.ufpb.br, ianamaral@cbiotec.ufpb.br; ⁴Docente do Departamento de Biotecnologia (CBiotec/UFPB), coordenador, u.vasconcelos@cbiotec.ufpb.br.

como o principal contaminante ambiental, ao relacionarem o produto à destruição da camada de ozônio. O ciclo itinerante de seminários esclareceu tal mito, bem como abordou outros temas polêmicos sobre cosméticos. Ressalta-se que os pontos mais importantes desta etapa do trabalho foram apresentar alternativas para reutilização das embalagens de cosméticos para confecção de utilidades e artesanato, bem como o estímulo à interação dos proprietários dos salões com associações de catadores de recicláveis da cidade de João Pessoa e Cabedelo. A proposta revelou a satisfação do indivíduo em se perceber como parte do meio, assim como identificar o cosmético como um contaminante. O salão conscientizou-se do seu papel como promotor da preservação ambiental, reconhecendo esta prática como mais atraente ao público, a qual reflete, entre outros benefícios, o aumento do faturamento do estabelecimento.

Palavras-chave: educação ambiental, salões de beleza, reciclagem, embalagens plásticas, cosméticos